Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

MUNDO VIVIDO NA BIPOLARIDADE E O DIAGNOSTICO: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

ANA PAULA ESTEVAM MELO PIMENTEL, LAURA DE PAIVA BRESEGHELLO, ANA LUIZA DE MAGALHÃES ASSIS, GABRIELA BATISTA MACHADO, JADE FERREIRA GERALDES IGLESIAS, VIRGINIA ELIZABETH SUASSUNA MARTINS COSTA
anapestevam@gmail.com

Objetivo: Compreender o mundo vivido na bipolaridade e o diagnóstico segundo um olhar fenomenológico, procurando captar o significado da vivência de quatro mulheres diagnosticadas com transtorno bipolar em seu existir cotidiano. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo pesquisa fenomenológica, sustentado pela análise fenomenológica interpretativa que, tendo como principal interesse a análise de como os indivíduos dão sentido às suas experiências, ou seja, o significado das "coisas vividas" da experiência imediatas de 4 mulheres. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas mulheres na faixa de 30 a 50 anos, que houvessem recebido o diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar. As entrevistas foram realizadas individualmente, no ambiente de suas residências, com exceção de uma, que se deu em Clínica Psiquiátrica (ala internação). As entrevistas foram todas semi estruturadas, gravadas e, posteriormente, transcritas. Após a coleta de dad **Resultados:** O presente trabalho permitiu uma compreensão fenomenológica acerca do que o Transtorno Afetivo Bipolar significa para quatro mulheres que convivem com os sintomas cotidianamente. Desde as suas características segundo critérios diagnósticos, mas também e principalmente a singularidade da vivencia na bipolaridade, as interferências de humor quando em estado maníaco ou melancólico, a forma como a sociedade vê e interpreta este transtorno foram alguns dos pontos observados neste estudo. **Conclusão:** Pôde-se notar a importância de enxergar o individuo diagnosticado com este transtorno para além da doença. A compreensão genuína da pessoa enquanto pessoa muda toda a perspectiva que se tem acerca dela, e, assim, a maneira como esta deve ser trabalhada. Se for realmente compreendido, o bipolar não será tratado como um transtornado, como um "desajustado", mas como um ser humano que vai muito além de uma diagnostico, e que está simplesmente precisando de ajuda para lidar com os próprios sentimentos

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar. Psicopatologia. Perspectiva fenomenológica.